



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário
Rua Líbero Badaró, 425, 8º e 12º andares - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01009-905
Telefone: (11) 3224-6000

ATA REUNIÃO ONLINE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO – CMDRSS

Data: 27/10/2023

Horário: 09 às 12 horas

Plataforma: Microsoft Teams

Link: https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F_%23%2F%2Fmeetup-join%2F19%3Ameeting_MTYxZjY2ZTMtNTMyYi00ZjYzLWFhY2YtMDA0MWZhOGExNTRj%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%3Dfd0c-4829-a003-c770a1c4a063%2522%252c%2522Oid%2522%253a%252286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetup-join&deeplinkId=548d14c1-6619-40e8-8bbb-3c5a7707c116&directDI=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true

Participantes:

Poder Público:

- Lia Palm - Presidente - Titular - SMDET
- Mathews Vichr Lopes - Suplente - SMDET (ADE SAMPÁ)
- Bruna dos Santos Pereira - Titular - SGM
- Debora Sahyum - Suplente - SAA/CATI – Departamento Sustentabilidade
- Guilherme Silva Fracarolli - Suplente – SFA/MAPA
- Raquel Araujo de Jesus Ponte - Suplente - SMUL
- Marcos Roberto de Freitas Luz - Suplente - Subprefeitura Parelheiros
- Aloísio Areias - Secretário Executivo do CMDRSS

Sociedade Civil:

- Magno Celso - Titular - Agricultores Zona Norte
- Maria Alves - Suplente – Agricultores Zona Norte
- Maria Lucia Bellenzani - Titular – Movimento Agricultura Urbana – Centro/Oeste
- Vanda Gentina - Suplente – Movimento Agricultura Urbana – Centro/Oeste
- Kimberley Marques dos Santos - Titular – Conselho das APAS Capivari-Monos
- Tania Maria Alba - Titular – COMUSAN/SP

Convidadas e convidados:

- Guilherme M. Maruxo
- Poliana Lisboa - Coordenadoria Agricultura
- Pamela Fernanda Lucena - CONGETUR
- Luiz Henrique Bambini de Assis - CEAGESP
- Ade-Sampa - Jessica Barretos
- Eliana Lins - USP/ZEF
- Ricardo Rodrigues de Oliveira - Coordenadoria Agricultura

Ausências justificadas:

- Cyra Malta Olegário da Costa - Poder Público - Suplente - SVMA
- André Biazoti - Sociedade Civil - Titular - OSC Agricultura Familiar
- Roseilda Lima Duarte - Sociedade Civil - Titular - Agricultores Zona Sul
- Joelma Marcelino - Sociedade Civil - Titular - Agricultores Zona Leste

Em **27 de Outubro de 2023** foi realizado a 10ª Reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – CMDRSS, Biênio 2023/2024.

Pauta:

- 1 - Oportunidade de comercialização no CEAGESP
- 2 - Contribuições ao Edital de chamamento de fomento ao turismo rural e beneficiamento de alimentos do Semeando Negócios/Adesampa.
- 3 - Organização dos GTs e definição de ponto focal
- 4 - Proposta de alteração de data da próxima reunião
- 5 - Aprovação de Atas
- 6 - Informes casos Brasilândia e Irmã Alberta
- 7 - Aniversário 5 anos da RAPPÁ
- 8 - Informes das (os) Conselheiras (os)

Ponto de Pauta 1: Oportunidade de comercialização no CEAGESP.

Luiz Henrique Bambini de Assis: Representante do CEAGESP, agradeceu o convite para participar da reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Ele destacou seu trabalho na CEAGESP, vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, focando na comercialização da agricultura familiar. Bambini abordou a falta de produtos orgânicos nas feiras da CEAGESP e compartilhou estratégias para incluir a agricultura familiar, como abrir espaços em feiras para agricultores em parceria com o INCRA. Ele propôs o uso gratuito de barracas de feira para agricultores interessados, visando fortalecer a agricultura familiar na CEAGESP. As discussões envolvem a participação individual e institucional, com uma possível barraca do Programa Sampa+Rural para agricultores associados ao programa municipal de assistência às famílias agricultoras.

Bambini apresentou o procedimento para participação na feira da agricultura familiar na CEAGESP. O foco é na inclusão comercial de grupos de produtores, especialmente aqueles envolvidos na agricultura familiar orgânica e de base agroecológica. A CEAGESP busca abraçar agricultores em transição para a produção orgânica, incentivando a inclusão por meio do Protocolo de Transição Agroecológica. O objetivo é promover uma transição de matriz produtiva e agregar a CEAGESP por meio do Entrepasto Terminal São Paulo. As feiras acontecerão às quartas, sábados e domingos, com horários específicos. As barracas, recebidas do INCRA, são simples e compactas, disponíveis gratuitamente para os agricultores utilizarem durante as feiras. O processo inclui uma breve capacitação para garantir o entendimento detalhado do procedimento.

Bambini continua a explicar o processo para utilização das barracas na CEAGESP. Não há custos iniciais para os agricultores e eles precisam enviar um ofício solicitando autorização de uso. Cada barraca tem 2 m² e os agricultores precisam preencher um formulário de autorização de uso, assinando-o junto com a documentação necessária. A solicitação pode ser feita presencialmente ou por e-mail. A documentação exigida inclui o TAP (Termo de Adesão ao Protocolo) ou CAF (Cadastro de Agricultor Familiar), sendo que em São Paulo, onde o agricultor familiar não possui CAF, a barraca institucional do Sampa+Rural será uma validação da condição de agricultor familiar. O processo visa trazer para a CEAGESP agricultores familiares que necessitam desenvolver suas atividades.

Bambini conclui sua apresentação explicando que ainda está em aberto a definição dos valores de cobrança para os agricultores que desejam participar da feira na Ceagesp. Ele sugere uma taxa em torno de R\$ 80,00 (Oitenta Reais) a R\$ 100,00 (Cem Reais) por mês por barraca, mas ressalta que a decisão final está sujeita à avaliação da assessoria jurídica e dos diretores da empresa. Bambini destaca que, apesar da incerteza quanto aos valores, é importante que os interessados enviem suas solicitações para mapear o interesse e viabilizar o processo. Ele menciona que o termo de autorização terá validade de 6 meses, renováveis por mais 6 meses, e destaca que o processo licitatório será iniciado após 1 ano. Por fim, menciona que haverá um processo rápido de capacitação antes do início da feira. Ele se coloca à disposição para dúvidas e agradece pela atenção.

Ponto de Pauta 2: Contribuições ao Edital de chamamento de fomento ao turismo rural e beneficiamento de alimentos do Semeando Negócios/Adesampa.

Contextualização: Na reunião ordinária de setembro do CMDRSS, foi apresentado o projeto "Semeando Negócios", uma parceria entre a ADE SAMPA e a Secretaria de Relações Internacionais. Durante a reunião, ficou acordado que a pauta seguinte seria sobre o edital de chamamento para selecionar unidades produtivas a serem beneficiadas pelo projeto de aceleração, focado em turismo rural e beneficiamento de alimentos.

Mathews Vichr Lopes: Representante da Adesampa e conselheiro por SMDet, forneceu uma visão geral atualizada do cronograma do projeto "Semeando Negócios". Destacou o recadastramento de todas as unidades produtivas como uma oportunidade para apresentar mais informações sobre o programa aos participantes da reunião.

Em novembro, está previsto o início do georreferenciamento das unidades produtivas (UPAs) como parte do projeto "Semeando Negócios". O diagnóstico com base no cadastro das UPAs e no georreferenciamento no INCRA, visa atender todas as 400 unidades identificadas, ressaltando que o projeto é restrito à zona sul.

Foi assinado um contrato com uma empresa para realizar o georreferenciamento que deve começar nas próximas semanas. O plano inclui uma assessoria gerencial a partir de janeiro, com o fomento e a aceleração dos projetos ocorrendo entre dezembro e janeiro. Um edital de seleção para as unidades produtivas será aberto entre novembro e janeiro com o processo de aceleração acontecendo de fevereiro a agosto de 2024 combinando fomento e capacitação.

Uma parceria com uma OSC (Organização Da Sociedade Civil) para fomento e assessoria gerencial será iniciada em dezembro, e a OSC será responsável por iniciar o processo. O edital de chamamento será lançado para selecionar as unidades beneficiadas. O foco da reunião é discutir o chamamento, incluindo o processo de inscrição, simplificação do mesmo requisitos e critérios de escolha. O objetivo é que os agricultores compreendam e participem ativamente no processo de inscrição e seleção.

O chamamento tem como objetivo selecionar 30 Unidades de Produção Agrícola na zona sul de São Paulo para receber apoio na estruturação, funcionamento e gestão de negócios. O edital, que deve ser lançado em aproximadamente duas semanas, está aberto para contribuições.

Das 30 vagas disponíveis, 20 são destinadas ao turismo de vivência rural e 10 ao beneficiamento de produtos agrícolas. Os participantes têm a opção de se inscrever em ambas as categorias, com a diferença relacionada à utilização dos recursos financeiros. A ênfase na divisão entre turismo rural e beneficiamento agrícola reflete a prioridade dada às cadeias produtivas com interesse público ambiental na zona sul.

A intenção é fortalecer as cadeias produtivas existentes, incentivando o crescimento e a estruturação, ao mesmo tempo que cria condições para novos participantes. A discussão sobre o nível de maturidade dos negócios abrange desde aqueles que já operam regularmente até aqueles que estão começando e precisam de apoio. O enfoque é tanto na educação ambiental proporcionada pelo turismo rural quanto na agregação de valor e no aumento da renda pela

atividade de beneficiamento de alimentos. O projeto visa trabalhar com a permanência dessas cadeias produtivas na região sul de São Paulo.

O processo de seleção das 30 unidades produtivas para o programa envolverá diferentes níveis de maturidade nas áreas de turismo rural e beneficiamento de alimentos. O objetivo é facilitar a troca de experiências entre agricultores com diferentes graus de desenvolvimento. A participação no programa incluirá a elaboração de um diagnóstico e um plano de negócios, no qual as demandas serão definidas em conjunto com os agricultores, totalizando um valor de até R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).

A equipe de assessoria acompanhará mensalmente a implementação dos planos de negócios, além de fornecer materiais e serviços necessários. Os agricultores selecionados participarão de encontros coletivos, visando a criação de uma rede de troca entre os participantes. O apoio financeiro será destinado à aquisição de diversos itens, como mobiliário, maquinário, materiais de cozinha, entre outros.

A seleção das unidades produtivas será feita por meio de inscrição individual, vinculada a uma Unidade Produção Agropecuária (UPA). O formulário de inscrição será de fácil preenchimento, e os documentos exigidos incluem RG, comprovante de residência, CPF e uma declaração de uso do imóvel. A pontuação dos candidatos será baseada em critérios como participação em editais anteriores, experiência nas áreas de interesse, dados socioeconômicos, entre outros.

A avaliação incluirá a aderência à proposta do chamamento público, a experiência nas áreas de turismo rural e beneficiamento, a proposta de utilização dos recursos, as principais necessidades de cursos e capacitações e as contrapartidas oferecidas pelo participante. A pontuação será atribuída a cada critério e a seleção considerará a diversidade de dificuldades enfrentadas pelos agricultores o tempo de atuação na UPA, a adoção de práticas sustentáveis e a participação em organizações e editais anteriores. A declaração de uso do imóvel será necessária, mas não será exigida a comprovação de posse da terra.

Adiante, seguem resumos sobre os pontos de discussão.

Experiência vs. Novatos:

- A equipe da Ade Sampa debate a importância de reservar vagas para agricultores que já têm experiência na área de beneficiamento, reconhecendo seu papel pioneiro. Ao mesmo tempo, eles consideram vital incluir espaço para iniciantes, buscando expandir a cadeia produtiva. A discussão está centrada na necessidade de equilibrar a experiência com a oportunidade para novatos.

Proporcionalidade entre Distritos:

- A ideia de criar uma proporcionalidade entre os distritos está sendo avaliada. A discussão gira em torno de determinar se é relevante dividir as vagas com base na porcentagem de unidades produtivas cadastradas em cada distrito. A consideração é se essa divisão seria mais representativa das diferentes comunidades ou se a região deveria ser tratada como uma unidade territorial única.

Critérios Socioeconômicos:

- A equipe está questionando se critérios socioeconômicos, como gênero, raça, cor e renda, devem ser considerados na pontuação. A decisão impactará na equidade do processo seletivo.

Contrapartidas:

- A discussão sobre contrapartidas está em andamento. A equipe está avaliando se faz sentido e quais contrapartidas podem ser exigidas dos participantes. Exemplos mencionados incluem o compromisso em obter certificações necessárias, como o Sistema de Inspeção Federal (SIF), como uma forma de contrapartida.

Número de Responsáveis por Unidade Produtiva:

- A questão sobre o número de responsáveis por unidade produtiva está sendo considerada. A equipe está avaliando se permitir até três responsáveis é adequado ou se seria mais eficaz limitar a inscrição a uma ou duas pessoas.

As discussões continuam e as decisões sobre esses pontos devem levar em consideração a simplicidade do edital a equidade no processo seletivo e a capacidade de promover o crescimento sustentável da cadeia produtiva. Mathews incentiva perguntas e contribuições para aprimorar o processo e se coloca à disposição.

Algumas conselheiras, conselheiros e participantes contribuem com o debate.

Lia Palm: Agradece a presença de Mathews e o convite para a discussão com todas as pessoas do CMDRSS e destacou a relevância de trabalhar juntos para proporcionar mais acesso e diminuir as barreiras.

Ponto de Pauta 3: Organização dos GTs e definição de ponto focal.

Lia Palm e Aloisio Areias destacam a importância de retomar os grupos de trabalho (GTs) do CMDRSS e de definir pontos focais para cada GT para facilitar a organização, a convocação de reuniões, entre outros.

Aloisio Areias: Informou que já possuem uma planilha para organizar os GTs, estabelecidos no início da gestão, baseados em temas relevantes para o conselho. Esses GTs têm o objetivo de aprofundar discussões sobre assuntos específicos, permitindo que o conselho avance em seus trabalhos e resultados de maneira mais eficiente. Apesar das reuniões mensais do pleno do conselho, reconheceu-se a necessidade de uma abordagem mais detalhada, justificando a criação dos GTs.

Houve a observação de desafios em mobilizar essas reuniões, mas a intenção é trazer a participação ativa da sociedade civil e outros membros interessados. A ideia é descentralizar a responsabilidade, permitindo que diferentes grupos liderem e mobilizem discussões mais específicas. A proposta foi aberta para a participação de conselheiros, membros da sociedade civil e outros colaboradores, incentivando o protagonismo desses grupos de trabalho. A discussão

envolveu a apresentação dos GTs definidos, abrindo espaço para Luiza compartilhar mais detalhes sobre os assuntos e encorajando a participação ativa dos conselheiros.

Eliana Lins: Se voluntariou para ajudar a organizar reuniões no grupo de monitoramento.

Discussão sobre como ajudar hortas pequenas a se tornarem comerciantes.

Maria Lúcia Bellenzani: Sugeriu inverter a ordem da pauta das reuniões para dar mais tempo às pautas da sociedade civil e sugeriu a criação de um novo GT temporário para debater o Regimento Interno do Conselho para revisá-lo, por exemplo flexibilizando a convocação de reuniões extraordinárias.

Ponto de Pauta 4: Proposta de alteração de data da próxima reunião.

Proposta de alterar a data da próxima reunião (reunião ordinária de novembro, inicialmente agendada para 24 de novembro) para 1 de dezembro. A decisão de realizar a reunião em 1 de dezembro no mesmo horário e link, foi colocada em votação e aprovada pelos conselheiros.

Ponto de Pauta 5: Aprovação de ATAS.

Aloísio Areias: Trouxe a necessidade de aprovação das atas desde maio, que estão prontas, aguardando alguns ajustes finais. A ideia é enviá-las por e-mail, com um possível aviso no WhatsApp para atenção. Destacou-se a importância da leitura para lembrar as discussões e convidou-se à sugestão de alterações. Foi ressaltado que o processo de documentação é trabalhoso e pediu-se atenção aos detalhes. Aloísio confirmou que as atas de maio e junho serão enviadas por e-mail para todos os conselheiros para revisão, colaboração e aprovação em próxima reunião ordinária do conselho, em 1º de dezembro de 2023.

Ponto de Pauta 6: Informes casos Brasilândia e Irmã Alberta.

Lia Palm: Abordou a situação de dois casos envolvendo questões fundiárias na cidade, especificamente o "Irmã Alberta" e a "Brasilândia", durante a reunião. Ela destacou a articulação feita com a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e a participação de Vinícius, na reunião anterior, que trouxe notícias positivas sobre o tratamento do problema em níveis superiores do governo. Vinícius sugeriu a redação de uma carta, iniciativa aprovada na reunião ordinária de setembro do CMDRSS. Maria Lúcia e Marcela elaboraram a minuta com contribuições de vários membros, incluindo Vinícius. Posteriormente, Aloísio encaminhou a carta para a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA), Secretaria Municipal da Cultura (SMC) e subprefeitura de Brasilândia.

Lia mencionou que Aloísio foi até a subprefeitura de Brasilândia e propôs uma reunião entre a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e Secretaria Municipal da Cultura para discutir a situação. Ela destacou a resposta positiva de SVMA, ressaltando a parceria existente entre esse órgão e a agricultura. Lia também informou que a reunião ainda não ocorreu, mas ela aguarda atualizações do Vinícius, da Secretaria Municipal de Cultura, que poderá participar para fornecer mais informações sobre o caso da Brasilândia.

Aloísio Areias: Explicou que foi até a subprefeitura de Brasilândia para obter informações sobre o caso. Ele mencionou o envio de uma carta de entendimento elaborada com a colaboração do conselho e enviada no dia 18 de outubro para a Subprefeitura da Brasilândia/Freguesia do Ó, a Secretaria Municipal da Cultura e a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente. No dia seguinte, a chefe de gabinete da Secretaria do Verde e Meio Ambiente respondeu propondo uma reunião entre as partes envolvidas, incluindo a Secretaria da Cultura e a Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia. Aloísio destacou que a Subprefeitura está disponível para a reunião. Vinícius, da Secretaria Municipal de Cultura, também está em contato e pretende falar com o chefe de gabinete sobre o assunto. Eles aguardam a posição da Cultura para marcar a reunião e discutir os encaminhamentos. Aloísio informou que a carta já foi adicionada ao site do conselho (item Cartas e Moções do link https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/participacao_social/index.php?p=269617) e estão na fase de espera, esperando um posicionamento da Secretaria Municipal de Cultura e atualizações do Vinícius sobre o caso.

Maria Alves: Expressou sua satisfação com os encaminhamentos dados ao caso da Irmã Alberta destacando sua conexão emocional com o bairro, onde morou por 27 anos no pé da serra e se envolveu em trabalhos com crianças e adolescentes. Ela ressaltou a importância dos projetos, movimentos e programas na região, enfatizando a responsabilidade de promover a educação ambiental.

Informou também sobre os encaminhamentos, incluindo cartas enviadas pelos conselhos, e aguarda os resultados dessas ações. Ela compartilhou que o Irmã Alberta está envolvido em discussões e que há propostas do INCRA e do ITESP para troca de áreas e assentamentos. Maria Alves expressou preocupação com um crime ambiental grave ocorrido na região e ressaltou a necessidade de ação conjunta de vários setores, incluindo o jurídico para resolver o problema. Ela enfatizou a importância de evitar o despejo de dejetos de fossa na área e propôs oficinas com especialistas para lidar com as áreas de nascentes. Maria Alves concluiu expressando seu amor pelo conselho e encorajando a união para resolver o problema ambiental.

Ponto de Pauta 7: Aniversário 5 anos da RAPPa.

Maria Lúcia Bellenzani: Falou sobre a Rappa, Rede de Agricultoras Paulistanas Periféricas Agroecológicas, grupo que nasceu há cinco anos dentro do conselho focado nas discussões das mulheres nas oficinas do Plano Rural. A ideia surgiu a partir da proposta da conselheira Flávia para criar um espaço com uma metodologia consagrada em agroecologia. O grupo começou como um encontro, evoluindo ao longo dos anos.

Agradeceu o apoio da Sempre Viva Organização Feminista e mencionou que a Rappa é exclusivamente para mulheres devido ao recorte temático. Ela compartilhou que, ao conversar com Aloísio, pediu ajuda para viabilizar transporte para o encontro de 5 anos e a resposta foi prontamente positiva,

agradecendo ainda à Luiza e à Lia.

Maria Lúcia solicitou que a Rappa seja incluída na pauta do conselho como informe, não necessariamente como um tópico específico, pois já foi apresentado em reuniões anteriores. Ela expressou gratidão pelo apoio e convidou todas as mulheres presentes a participarem. Maria Lúcia também mencionou mudanças nos itinerários, pedindo desculpas pela comunicação via WhatsApp e destacando a importância do apoio de transporte.

Ponto de Pauta 8: Informes das Conselheiras e dos Conselheiros.

Pamela Fernanda Lucena: Do CONGETUR, trouxe dois tópicos durante a reunião. O primeiro é sobre o atraso na entrega dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) de bolsistas do Programa Operação Trabalho (POT) Agricultura. Além disso, Pamela mencionou que um bolsista da Mondry que está com problemas no pagamento.

Pamela Fernanda Lucena, como segundo tópico, eu tenho para falar sobre mesa São Paulo, que aconteceu algo chato com o pessoal do CONGETUR que foi convidado a participar, expor produtos. Entraram em contato conosco às 21:40 da noite, nos propomos a participar para não ficar vazio o espaço, enfim, fomos em cima da hora mesmo e demos o nosso melhor. Só que foi combinado que era para a gente expor quinta, sexta, sábado e no final do dia de ontem, informaram que a gente não era para ir mais. E a gente já tinha cancelado vários compromissos entre sexta e sábado e agora informaram depois de muita conversa com várias pessoas que podemos ir amanhã. "Sábado". Mas, por exemplo, eu vendo mel e faço meli produtos, vendo sabonetes e cremes, como todo mundo sabe e falaram que agora não posso levar mais esses produtos. A gente foi convidado pelo Sampa+Rural, nós do CONGETUR estamos indignados e nos sentimos frustrados por isso.

Aloisio Areias: Pedimos desculpa pelo acontecido e vamos se esforçar para que está situação não aconteça mais.

Terezinha dos Santos Matos: Expressou seu desejo por um esclarecimento mais detalhado sobre o turismo rural na zona leste. Ela perguntou se haveria oportunidades para participação e ofereceu sugestões para melhorar o turismo rural na região.

Sobre alimentação escolar, a conselheira lembra que houve um evento/reunião, entre responsáveis pelas escolas e pelas mantenedoras, agricultoras e agricultores da reunião na qual houve uma boa interação. No entanto, ela enfatizou a necessidade de mais apoio por parte da prefeitura para garantir que os acordos se concretizem, mencionando sua própria iniciativa de plantar produtos específicos para vender às escolas locais sem conseguir, no entanto, concretizar essas vendas.

E finalizando Terezinha falou sobre o trabalho desenvolvido por bolsistas do Programa Operação Trabalho (POT) Agricultura, abordou desafios enfrentados por bolsistas em relação ao programa de hortas. Ela observou que alguns bolsistas não estão seguindo as orientações adequadas após receberem os primeiros pagamentos, resultando em problemas. Sugeriu a realização de uma reunião bem estruturada no próximo ano, convidando todos os participantes para esclarecer as expectativas e reforçar o compromisso para responsáveis por locais de agricultura e para as/os bolsistas em cumprir suas responsabilidades nas hortas e assim, espera que haja menos problemas no futuro.

Ponto de Pauta 9: Atualizações do programa Sampa+Rural e devolutiva quanto às questões levantadas.

Lia Palm: Compartilhou algumas novidades e discutiu estratégias importantes para o Programa Sampa+Rural.

Ainda, em resposta à questões anteriores, destacou que vê uma grande oportunidade de replicar o sucesso com o caso de comercialização de uma área da zona leste com uma escola na região. Essa abordagem pode gerar mais casos positivos e precisamos conversar com Terezinha e outros interessados para dar andamento a isso.

Lia Palm: A questão dos bolsistas, destacou, é um ponto crucial. Solicitou, ainda, que Terezinha organize informações sobre eles, e que passe para a Coordenadoria de Agricultura para ajudar a equipe a entender melhor o que está acontecendo na prática, permitindo ação mais efetiva. Destacou, ainda, que há previsão de encontros para bolsistas para garantir que todos estejam alinhados com o programa. Isso é fundamental, especialmente agora, com mil bolsas.

Lia Palm: Destacou que há trabalho com as gerenciadoras e assistentes sociais que integram os quadros das gerenciadoras. Inicialmente, em todo Programa Operação Trabalho (POT) há previsão para capacitações em um programa socioemocional. Para o POT Agricultura, a carga horária de capacitação foi direcionada para atividades específicas, mas que poderia haver direcionamento para essas formações socioemocionais sempre que for identificada essa necessidade. Acrescentou ainda que há necessidades específicas e que a Coordenadoria de Agricultura conta com representantes do conselho e demais responsáveis por locais de agricultura que recebem bolsistas para relatar casos que necessitem de ação e de trabalho específico de assistência social.

Lia relatou que mais de 500 vagas do Programa Operação Trabalho (POT) Agricultura estão ocupadas e destacou que há programação para completar o número de vagas ocupadas planejado este ano.

Lia Palm: Em relação a outras atualizações, informou que a Coordenadoria de Agricultura conseguiu um contrato de carro após dois anos de esforços, o que permitirá uma maior capacidade de atendimento da ATER municipal. Ainda, que a própria presidente do CMDRSS e coordenadora de Agricultura apresentará

o Programa Sampa+Rural em um seminário da ONU, no início de novembro, na Tailândia, destacando o papel da cidade de São Paulo como expoente na agricultura urbana.

Lia Palm: Informou ainda que a área está alcançando a meta 61, do Programa de Metas 2021-2024, de 400 hortas e locais de agricultura atendidos. Em dezembro, destacou, possivelmente haverá grande evento para comemorar um ano do Programa Sampa+Rural (que completará um ano em novembro), para compartilhar resultados e discutir contribuições. Acrescentou, ainda, que deve apresentar todos os resultados no início de dezembro.

Ponto de Pauta 10: Informe atualização da Página do Conselho.

Aloisio Areias: Informa que a página do Conselho foi Atualizada.

Lia Palm: Agradece a participação de todas (os), e encerra a reunião.

Esta Ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião.

Aloisio Areias

RF: 754.453-7

Secretário Executivo



Aloisio Areias Bezerra da Silva
Assessor(a) III
Em 02/08/2024, às 10:17.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **107776137** e o código CRC **3BC1DE7F**.